CARTA

DE

Dom Diogo de Menezes a El-Rei

SOBRE A CONQUISTA DO MARANHÃO

Senhor.—Per carta de vossa magestade de dezanove de Janeiro de seiscentos e onze me manda o informe, e dê parecer sobre a conquista do Maranhão pera se poder resolver no que convem á mesma conquista pela merce e confiança que de mim faz lhe beijo a mão, e pera me poder resolver e poder informar a Vossa Magestade particularmente do que me pergunta mandei ao Capitão e Sargento mor diogo de Campos ao Rio grande a saber o estado em que de presente estavão as cousas do maranhão per ser aquella a parte mais vizinha, e se avia nelle francezes, e juntamente o gentio da costa de que humor estava, e respondendo ao que Vossa Magestade me manda que he saber se convem a seu serviço fazersse a dita conquista e repartiremsse as terras e a forma em que deve fazersse huma e outra cousa e assi o que nella se ha feito. e por que via e ordem se fez, e a qualidade das terras e o beneficio que nellas se fara e finalmente de que utilidade sera a dita conquista ao serviço de Vossa Magestade.

Quanto ao primeiro ponto me parece e pareceo sempre do dia que aqui cheguei, que era a jornada importantissima e de necessidade devia fazersse tanto

pella utilidade, que a fazenda de Vossa Magestade recebe e recebera quando aquella parte se povoasse que por ser a derradeira podia de evitar os cossarios desta costa que so oje tem aquella acolheita e pollos interesses que dali levão continuão todos os annos em grande numero a vir áquella costa.

Quanto ao segundo ponto de se aver de repartir as terras fazendosse a dita conquista, forçado he que seja por que como a costa he tão estendida, pera o sustento e augmento do mesmo sitio, em capitanias e lugares que se possam socorrer huns aos outros e com isso se ficão conservando sem os inimigos lhe poder fazer nojo nem ter lugar onde parem, e assi me parece que sera serviço de Vossa Magestade repartirsse desde o Rio grande até o maranhão hi desd'o rio gararau até o jaguaribe huma capitania que chegara mais avante ate o Rio Upessem esta se chamara de jaguaribe e lhe ficara de termo pella costa setenta legoas pellas fraldas da Serra Aquemamume, que corre desviada do mar quatro legoas, com terras e portos excelentes pera todas as povoações e embarcações.

Outra capitania se podera fazer do rio Upessem ate o Rio Mondahu correndo a costa na volta do maranhão sessenta legoas pouco mais ou menos e esta capitania se podera fazer no rio Camozi, que he uma notavel ponta onde está um porto de grande importancia que hé necessario impedirsse aos estrangeiros, a mais desta capitania ficara correndo pellas fraldas da grão serra de Guapaba, da qual a fertilidade e grandezas he notavel, e mior sabida.

Outra se pode fazer desdo Rio Mondahu, ja nomeado ate o maranhão que são outras sessenta legoas pouco mais ou menos, e o maranhão fica sendo a cabeça desta Capitania e ainda que pareça que os termos são compridos, todavia se vae fazendo consideração aos portos e barras, mais principaes e capazes que ficão abrigando os outros.

O terceiro ponto é a forma em que se deve fazer a jornada e conquista a qual me pareceo sempre se não

devia fazer com grandes custos nem exercitos de gente porque como a gente que se vae conquistar, se não pode sugeitar por força senão por invenção e manha, quanto menos poder ver o gentio em nós, e nos que o vão conquistar, tanto mais se fiarão do que lhe dissermos, e assi se reduzirão facillissimamente por que não he gente que se deffenda per força, senão per fugir de nos, fazendo que a falta das cousas nos desbarate, e sem elles mal se podera remedear nem povoar tão longa costa assi pera remedio de a defender aos estrangeiros como de a cultivarem e assi a força moderada não ficara espantado o gentio pera o afastar de nos, e a gente que for ira segura de lhe poder acontecer hum desastre.

Tendo sempre esta consideração me não descuidei em mandar espiar o gentio e que se communiquassem com elles os do Rio grande, de que ressultou tanta amisade com os de jaguaribe que vindo ali portar hum navio francez este anno passado manhosamente os deixarão desembarcar e èm terra os matarão todos e lhe tomarão o pataxo em que vinhão e huma lancha e avendo que tinhão feito um grande serviço a Vossa Magestade me mandarão aqui hum filho de um Principal daquelle districto de jagoaribe pedindo-me com elle lhe mandasse Padre perà a doutrina, e brancos que assistissem com elles, e por que o Tenente do Rio grande Martim Soares foi o que andou nestes tratos e amisades com elles, e que o trouxe comsigo a esta Cidade a darme conta do que passava me pareceo não perder a occasião e toruallo a mandar com o mesmo embaixador acompanhado com hum clerigo e dez soldados, pera que se fosse ao dito sitio de jaguaribe e assentasse as pazes com os Indios delle e residisse com elles e fizesso huma igreja pera que o clerigo exercitasse o seu officio e os doutrinasse, e juntamente na melhor parte que lhe parecesse fizesse hum reducto em que se conservasse elle e os companheiros, e me avisasse com brevidade do que passasse do que estou agoardando resposta por oras com esperança de bom succesSo, e deste modo fosse commerceando com os vi-

zinhos e mettendosse pella costa e podendo fazersse a jornada do maranhão per esta via com pouco custo e com facilidade, de modo que este he o estado em que isto está e per minha ordem feito.

Quanto á qualidade das terras e utilidade que dellas se pode tirar he infinita, por que passado jaguaribe até onde são as terras areosas, e fracas, e boas só para pastos e gados, as mais dahi por diante te chegar ao maranhão, todas são de madeiras, de mattos verdadeiros e varzeas de mui boas terras, de que se podem fazer engenhos e canaveaes assi de agoas como de Trepiche e algodoens, e os mais mantimentos, e assi fica bem claro a utillidade que a fazenda de Vossa Magestade receberá em se cultivarem as terras, e impedir aos Cossarios que as não busquem, nem se comerceem com ellas, dos quaes tenho noticia certa, aver huma casa de feitoria no maranhão.

A navegação desta costa do Rio grande pera o maranhão tem grande facilidade em todo o tempo e todas as embarcações, mas a tornada he impossivel a navios grandes redondos, e difficultosa aos latinos grandes, e facil a embarcações pequenas de remos, pello que avendosse de meter cabedal estas são as que servem e em que se ha de fazer a jornada e conforme ao que digo acima sempre me parecera que o cabedal não seja muito senão moderado, porque a gente que se hade conquistar se hade levar mais por invenção que por força, pois o que se conquista são suas vontades. Nosso Senhor a catholica pessoa de Vossa Magestade Guarde da Bahia em o primeiro de março de mil seiscentos e doze—dom diogo de menezes.

(Torre do Tombo, Lisboa, Parte 1.ª, Maço 115, Doc. 129).